

# Jornal de Selgaço

ORGAO DOS INTERESSES LOCAES

ASSIGNATURAS

Anno . . . . .	16000 réis
Semestre . . . . .	8000
Africa (annuo) . . . . .	25000
Brazil ( . . . . .	35000

PROPRIETARIO

Quarte A. de Magalhães

ANNUNCIOS

Por cada linha . . . . .	30 réis
Outras publicações contracto especial . . . . .	
Numero avulso . . . . .	40

## As propostas de fazenda

Foram ha dias apresentadas ao parlamento, pelo respectivo ministro, as propostas de fazenda.

Damos em seguida um resumo de cada uma das propostas:

Autorisando o governo a reformar o Tribunal de Contas, tornando mais effectiva a fiscalisação, de modo que os dinheiros publicos não sejam desviados da sua applicação geral.

Autorisando o governo a reformar, de accordo com o Banco de Portugal, com reduccão dos encargos do thesouro, os contractos de 10 de dezembro de 1887, 3 de agosto de 1889, 14 de janeiro de 1893 e 7 de fevereiro de 1895, contanto que não seja augmentada a duração do privilegio de emissão de notas concedida ao Banco e que o limite da circulação fiduciaria não exceda cinco vezes o seu capital effectivo; que se consolidem as garantias e securanças d'essa circulação e se facilitem as concessões de credito e de serviços ao commercio, a industria, á agricultura e ao thesouro.

Autorisando o governo a converter os titulos da divida fundada externa, em outros do typo do juro, capital e amortisação que mais conveniente for aos interesses do Estado, contanto que o encargo do juro não seja superior em ouro ao que tem provindo da execução da lei de 20 de maio de 1893.

Autorisando o governo a contratar, com o Banco de Portugal, o supprimento de 4.500.000\$000 destinados ao pagamento ás classes inactivas.

Autorisando o governo a dar de empreitada a construcção do emissor e collectores para o serviço dos esgotos para o saneamento de Lisboa; construcção do Palacio de Justiça e conclusão do porto artificial de Ponta Delgada.

Autorisando o governo a conceder o privilegio de exclusivo da fabricaão e refinação do asneer de beterraba no continente.

Autorisando o governo a modificar, de accordo com a Companhia dos Tabacos, o contracto de 26 de fevereiro de 1891; a modificar, de accordo com a companhia dos Phosphoros, o contracto relativo ao exclusivo do fabrico de accendalhas e palitos phosphoricos; a adjudicar em hasta publica, e separadamente, precedendo concurso, a exploração dos caminhos de ferro do Minho e Douro; construcção e exploração dos ramaes de Vianna do Castello a Ponte do Lima e Ponte da Barca, de Braga a Ponte da Barca e Arcos de Val-de-Vez á fronteira, de Braga pelo Valle do Cavado a Ruivas e Chaves, de Barcellos a Espozende; ligação do caminho de ferro do Douro com o da Beira Alta pelo vale de Tavora

ou de Ceia; de Ermezinde a Louxões.

Segundo a proposta sobre o monopolio dos phosphoros, a companhia offerce annualmente um augmento de renda annual de 80 contos, que, com os 270 estabelecidos, prefazem 350 contos de reis. O governo, por sua parte, desobriga a companhia da obrigação de manter os typos de phosphoros existentes, entre elles o phosphoro branco e o chamado phosphoro de pau, ficando apenas a fabricar o phosphoro amorpho.

Cada caixinha passa a ter 40 phosphoros.

A companhia, que até agora pagava os direitos de importação dos materiaes que necessitava para o fabrico e que representavam uma despeza de 8 contos, passa a ter um regimen de avença com as alfandegas mediante a renda annual de 10 contos de reis.

D'este modo fica a companhia de phosphoros a pagar ao estado uma somma total de 360 contos.

Com a consignação especial d'este rendimento é que o governo procura realizar um emprestimo de 4:500 contos de reis em ouro e para o que pede auctorisación ao parlamento.

A proposta sobre os tabacos consigna o prolongamento do monopolio, visto que no contracto primitivo existe um artigo no qual dá o direito ao governo da rescisação findos 15 annos.

Monopolio da venda offercendo a companhia ao governo a receita augmentada com mil e tantos contos de reis annuaes.

O que achamos engraçado é que as propostas salvadoras do sr. ministro da fazenda, diz a Vida Nova, baseiam-se só em pedidos de auctorisación para fazer reformas e contrahir emprestimos.

Fraco elixir na verdade!

## Peregrinação Portugueza a Santiago

Este anno é um dos chamados annos do Jubileu Santo de Santiago de Compostella, no qual todo aquelle que visitar a Basílica de Santiago, e, confesso e commungado, orar segundo a intenção do Summo Pontífice, sem ser necessario jejuar, dar esmola ou fazer outras visitas, como se exige nos demais jubileus, mesmo de Roma, pôde ganhar indulgencia plenaria, todos os dias em que repetir a visita á Basílica, permanecendo no estado de consciencia purificada.

Esta grande e extraordinaria graça dura todo este anno, desde o 1.º de janeiro até 31 de dezembro proximo.

Sendo este beneficio tão singular, concedido para bem das almas, e sendo de tão facil accesso a nós portuguezes, que em nenhum ponto gozamos privilegio semelhante, nem nenhum outro paiz,

nem mesmo Roma, porque este de Compostella é-lhe superior, não só na frequencia com que pode darse o Anno do Jubileu Santo, que é em todos aquelles em que a festa do Apostolo S. Thiego cair em Domingo, como este anno, se não, tambem na maior facilidade para se ganhar, lembrei-me de propôr ao diario portuense a Palabra a ideia de se organizar uma peregrinação portugueza a Santiago.

Foi e tem sido a ideia acolhida com enthusiasmo por muitos catholicos, que querem ir admirar os monumentos da piedade e religião, erguidos em Santiago pela fé robusta dos nossos visibos, e ainda hoje continuados; e não só isso, seuão avigorar as forças do espirito, robustecer as cranças de sua alma religiosa, que em Portugal tantos motivos de desconsolo e desanimo encontra.

Porque o homem não vive só de pão; tambem ha mister, pois que tem uma alma immortal, da palavra de Deus, d'aquillo que alimenta a fé, que eleva para Deus, que nos faz antegostar um mundo melhor.

A fim de que tão nobres e piedosos intuitos podessem ser realisados com a maior facilidade, e visto que muitos o desejavam, escrevi para Santiago a pessoas amigas, a fim de lá nos proporcionarem todas as vantagens e commodidades possiveis.

Em Hespanha está concedida a reduccão de 50 p. c. nos comboios; em Portugal, segundo o numero dos peregrinos, poderá ser de 25 ou 30 p. c. Mas para os habitantes do norte do nosso poetico Minho, d'essa corda que vai de Valença a Monsão, pouco importa a reduccão nos comboios portuguezes, porque só os hespanhòes quererão aproveitar. Em consequencia, apontarei somente os preços nos comboios hespanhòes, por classes, e com reduccão:

**De Valença a Pontevedra**

1.ª classe . . . . .	610 reis
2.ª " . . . . .	460 "
3.ª " . . . . .	280 "

**Pontevedra a Carril**

Diligencia—10 reales, ou 450 reis	
-----------------------------------	--

**Carril a Santiago**

1.ª classe . . . . .	483 reis
2.ª " . . . . .	365 "
3.ª " . . . . .	220 "

Em consequencia temos que quem tomar o comboio em Valença ou Tuy gastará para chegar a Santiago:

1.ª classe . . . . .	15545 reis
2.ª " . . . . .	15275 "
3.ª " . . . . .	950 "

Quando é que os vivos tornam a encontrar occasião de, por tão diminuto preço, poderem ir a Santiago, á cidade dos monumentos religiosos da Península, á famosa Jerusalem do Occidente, como era chamada na idade-media, pelos milhares de peregrinos que

a ella concorriam de todas as nações da Europa, e até do Oriente? E ainda hoje, apesar da invasão do espirito moderno que tem aniquilado ou deturpado os monumentos da antiguidade veneranda, como querendo só logar para elle ou temendo desvantajoso confronto, ainda hoje, apesar de tudo, Santiago conserva o canho de cidade medieval que muito gostei de ver, e não poda deixar de ser grato a quantos amam a tradição. Quem deseje, pois, dar pasto ao sentimento artistico, admirar as diferentes escolas de architectura desde o estylo brytantino ao gothico e da renascença; quem deseje satisfazer a alma com o espectáculo d'um povo crente e dado ás obras de fé e piedade, nunca talvez se lhe proporcionou ensejo tão favoravel como este.

Para dar brio e brilho á peregrinação vai á frente d'ella a Officina de S. José do Porto, com sua fanfarrá, em numero de 94 pessoas. Quer-me parecer que ha de ser de um bello effeito fazermos nossa entrada em Santiago, formados em ala, entoando canticos portuguezes, ao som da fanfarrá, e por entre uma multidão de milhares de pessoas, não nos faltando as boas vindas da principalidade da cidade! pois, na peregrinação está interessado o ex.ºm Cardeal Arcebispo de Santiago, o municipio e outros personagens.

A Officina de S. José será lá aquartellada de graça, toda junta, devido á cooperação benevola e cavalheirosa do meu particular amigo e illustre poeta e escriptor —D. Antonio Queipo, que a esse effeito se intendeu com o Municipio.

Tambem me diz ter já falado em casas particulares para receber os peregrinos, ate ao numero de 500, afóra as hospedarias on hotéis. A peregrinação sairá do Porto no dia 3 do proximo agosto: é possivel que saia por mar, indo desembarcar em Villa Garcia. Se o numero dos peregrinos chegar a 400, afóra a Officina, irá pelo vapor Aguilá, que está apalavrado por 300\$000 reis, por ida e volta, o que dá pouco mais de 35000 por pessoa, contanto o direito de portagem a pagar em Villa Garcia!

Os habitantes do Alto Minho que quizessem tomar parte na peregrinação, era-lhes preferivel tomar a linha de Orense e Tuy a Pontevedra; em Pontevedra tomar a diligencia a Carril por 10 reales, seguindo lá tem tratado a commissão das peregrinações de Santiago, e em Carril, ao tomar o comboio para Santiago, juntavam-se ao nucleo da peregrinação do Porto, que lá desembarcará.

A peregrinação deve chegar a Santiago na terça feira, á noite, e lá se demorará até sexta feira, 6 de agosto. Disem-me ser grande a expectativa em Santiago pela nossa peregrinação. Oxalá saibamos corresponder a ella.

Se o sr. Redactor tomar interesse n'este emprehendimento, que é ao mesmo tempo um brado contra este gelo de indifferença que nos irradiu e tudo atrophia, por certo não faltarão ouvidos doces a suas vozes de incitamento, e teremos a dita de que nos venha engrossar um numerooso troço on contingente d'esses sitios.

Não sei se lá para o Minho é bulgar, como cá pela Beira, dizerse, como em proverbio: Quem não vai em vida a Santiago tem de lá ir depois de morto; se é, nunca como agora, tiveram os nossos portuguezes occasião tão asada para lá irem, enquanto vivos, porque depois de mortos não sei como isso se fará.

A Santiago, pois, portuguezes, orar ante o tumulo do Apostollo, que nos trouxe o beneficio da fé em que nascemos e professamos; e orar pela patria, tão affligida de calamidades, pela Igreja tão atormentada, e por todas as necessidadades publicas e particulares.

A Santiago avivar a nossa fé, alentar a nossa esperança, accender a caridade, com que devemos fundir nossos corações no commun amor da religião e da Patria.

A Santiago.  
Lamego, 15 julho 1897.  
MGR. ALMEIDA SILVANO

## RECORDAÇÕES DA CRIMÉA A RELIQUIA

Está agora calmo e silencio. Todo o barulho se extingue pouco a pouco. Mesmo a artilheria se calou, a sua obra de morticínio está acabada, e os russos já longe. E' a calma, o silencio, a noite.

Ao calor suffocante do dia, succede a briza fria e vogaate.

E' o repouso, o repouso bem ganho por esta fatigante batalha.

E' o sonno pesado vencedor dos corpos causados que vão mostrar-lhes em sonho as suas aguias triumphantes envolvidas nas bandeiras conquistadas.

Mas entretanto, onde o sonho de azas ligeiras mais deverá demorar-se, é ali, sobre aquelle pequeno quadrado onde repousam os zuavos.

Chapeo abaixo em frente dos heroes d'esta batalha onde cada um foi um heroe. Chapeo abaixo ante aquelles a quem o marechal de Saint-Arnaud, bom juiz em materia de bravura, não achou senão estas palavras a dizer:

—Agradecidos, meus zuavos.

E esta palavra merecida tocoulhes a alma, fez-lhes subir o rubor ás faces queimadas pelo sol e enrugadas pelas fadigas. Elles, modestos bravos, ficaram admirados com tanta honra. Não comprehendem que n'esta gloriosa batalha justificarão esta palavra escripta pelo commandante em chefe ao imperador: Os zuavos fizeram-se aduñar pelas duas ar-

malas. São os primeiros soldados do mundo.

Mas parece que a noite chegou, a batalha ganha, o inimigo repellido, a sua tarefa está completa. Não, ainda não, elles não tem o direito de dormir, de descansar os seus membros fatigados. Aqui, ali, em toda a parte, cabidos por entre os trigos cortados estão detidos camaradas. Russos ou francezes, são feridos, são irmãos. E' preciso fazer o seu dever até ao fim. Se esta ultima parte da batalha é menos agradável, ella é tão nobre como a outra. Podiam elles dormir quando em volta de si houvesse um longo murmurio de gemidos e lamentos...

Dispersaram-se por todos os cantos do terreno, escutando e dirigindo-se ao menor barulho. Dos feixes calcados aos pés, arrancam manadas de patha para fazerem archotes, e estes demonios tornam-se anjos phantásticos de consolação. Elles observam, procuram. Eis que um d'elles pára. Aos seus pés, ali onde teve lugar a horrivel pejeja, está estendido um soldado russo. O francez debruça-se e descobre-lhe uma ferida horrivel. Com uma voz meiga, diz-lhe: Pobre velho, em que estado tu estás! Não se devia apontar tão justo. E como o russo se queixava murmurando palavras que o francez não comprehendia: O que é que tu dizes? Que ridicula gíria é essa? Tu pedes de beber? Ah! sim, espera, eis aqui o que os teus camaradas me deixaram. E elle mostrón-lhe os extremos da correia que prendia o cantil. Esta tinha sido arrebatado por algum projectil ou perdido na refrega. Tu bem vez que não estou rico. Queres que o divida? O que é ainda?

Tu chamas tua mãe? Ah sim! em bem sei; é a tua velha que te espera, que chora. Isto não é alegre; mas que queres tu, é do officio. Hoje tu, amanhã eu. Ha d'isto para todos. Vamos, ajuda-te um pouco; o pai historico vai tratar-te, elle curar-te-ha e tu tornarás a ver a tua boa mãe.

E com muito cuidado o zuavo suspendeu o ferido e carregou-o ás costas. Diz-me meu velho, na armada de Menschickoff não se jejua? Tu pezas mais que um sacco de biscoitos. E, curvado de baixo do seu fardo humano, condaz o russo para a lanterna da ambulancia. De repente... horrível... o francez sentio sobre a nuca correr o frio do aço. Ainda ha pouco, no meio da carnagem, elle não teve medo, não tremou e zombou do perigo, e agora, um tremor percorreu o seu corpo. Elle murmurou: O que é que este animal...

E não acabou a fraza, brusca-mente voltou a cabeça... e viu. Elle viu o russo, envergonhado como um namorado surpreendido em extase ante as suas caras

reliquias. Vin-o ficar vermelho e procurar esconder, sobre o coração, uma madeira de cabellos que acabava de cortar da cabeça do seu salvador. (Leon Maticel)

Factos & Noticias

As Aguas do Pezo

Desafinon o orgão official por causa da nossa local, chamando-nos coisas muito... muito lindas.

Dissemos verdade, e sustentamos o que ali dissemos então; e se querem ouvirão, não em linguagem tão diplomada, que não sabemos, mas com verdade, lisura, e paciencia.

Apraz-nos repetir, e noticiar, que as Aguas do Pezo serão a felicidade de Melgaço, se não derem nas mãos de um Painador. Basta.

A uso das mesmas Aguas do Pezo acham-se no Grande Hotel os srs.:

Dr. João Julio Alves Vieira Barbosa, Luiz Maximo Ferreira, Conego Alves Mendes, José Gonçalves Tinoco, dr. Manoel Maria de S. Passos e Brito, e muitos outros cujos nomes nos é impossivel enumerar.

No sabbado passado vimos n'esta villa, entre outros cavalheiros, o ex.º sr. Conego Alves Mendes, a quem onvimos manifestar a sua admiração pelas bellezas de Melgaço. Peza-nos não lhe termos dito então que Melgaço precisava do seu talento para lhe engrinaldar as bellezas que s. ex.º lhe achava, como fez á sua querida Italia; porque, se n'esta encontrá bellezas deslumbrantes da arte, que sublimou, encontrava em Melgaço, para engrinaldar com a fecundidade do seu admiravel talento cicaroniano, as bellezas luxuriantes da natureza.

Fazemos votos por que s. ex.º autilra com o uso das Aguas do Pezo as melhoras que proenra á sua saude; e que sejam mais frequentes as suas visitas a este nosso querido Melgaço, tão descuidado e maltratado por filhos seus, que bem poderá chamar-lhes bastardos.

Epidemia em Castro Laboreiro

Que nos conste, nada tem diminuido a epidemia que assustadoramente grassa n'aquella freguezia.

Na semana passada adoeeceram mais tres pessoas, e ante-hontem, falleceram Rosa Pires, de Queimadello, e Liua Alves, das Falagueiras.

Despacho de pronuncia

Em virtude do processo do recruta morto-vivo, de que já tantos temos occupado n'este sema-

na fira e traz-me uns papeis que lá estão atados com uma fita negra!

Tendo Leonardo, comprido as ordens de sua ama, a velha Dorothea entregou a Voronitcheff um rolo de papeis, que elle recebeu com indifferença e só apparentemente para comprazer com a dona da casa de posta, conhecia-se porém n'elle que fixava no rolo tanto a sua attenção como o linha interessado a historia que havia escutado.

Pouco depois avisaram-o de que a ceia estava prompta e sandando friamente os circumstantes subiu ao seu quarto.

Apenas acabou de ceiar passou a examinar os papeis, e o que unicamente encontrou notavel foi a letra, que lhe pareceu muito boa. Ao amanhecer estava a sua cartuagem já concordada, e continuou

nario, foram pronunciados na semana passada, Manoel Corrêa Feijó, e Germano Augusto do Amaral Albuquerque, este o secretario da camara municipal d'este concelho.

A fiança, para cada um, que já prestaram, foi de 200\$000 rs.

A eleição de Braga

Recebemos um folheto com o protesto apresentado ao Tribunal de Verificação de Poderes, contra a validade da eleição de Braga.

Por elle se vê, claramente, todas as illegalidades que se praticaram nas diversas assembleas d'aquella circulo, e por isso é nossa opinião que mais uma vez tem de ser annullada tão tumultuosa eleição.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

Operação

Na quinta feira passada, auxiliado pelo intelligente pharmaceutico sr. Francisco Rodrigues Barreiro, foi amputada, pelo illustre clinico do hospital d'esta villa, sr. dr. Francisco Luiz Rodrigues Passos, uma perna a Rosa Esteves, da freguezia de Castro Laboreiro. Consta-nos que a operação correu bem.

Festividades

Segundo tinhamos noticiado, no domingo passado realison-se na proxima freguezia de Rouças a festividade a St.ª Marinha, que nos dizem ter sido muito concorrida.

No proximo dia 25 hade ter lugar na mesma egreja a festividade do Senhor, a qual, segundo o costume dos mais annos, é feita com grande pompa.

Hoje é a tradicional festividade de St.ª Maria Magdalena na proxima freguezia de Chaviães, que, como sempre, será muito concorrida.

No dia 24 do proximo mez de agosto hade effectuar-se na sua ermida, em Penso, a costumada festividade a S. Bartholomeu, a qual, será abrilhantada pela excellente phylarmonica de Monsão.

A commissão organisadora de tão atrahente festividade envia todos os seus esforços para que a mesma seja corôada do melhor exito

Não o entendem assim uma outra commissão que se linha eu-carregado d'esta festividade, a qual muito tem sido censurada por este facto.

Fallecimentos

Falleceu, ha dias, em Christoval, a presada mãe do sr. Manoel Joaquim da Silva Rodrigues, esti-

a sua viagem, não o seguiremos n'ella, porque a boa ordem da nossa narração exige que volte-mos ao seu paiz.

A ausencia de Voronitcheff não havia melhorado os seus negocios.

Este homem então de trinta annos, era como já o descrevemos, caprichoso e cheio de vaidade. As viagens augmentaram consideravelmente estes defeitos. Em Italia comprou grande quantidade de pinturas e objectos de luxo, em que o enganaram tanto, quanto elle se considerava intelligente. Em Pariz dispendeu grossas quantias, comprando moveis preciosos só com a ideia d'excitar a inveja dos seus visinhos, e por mais que o seu administrador lhe esposesse respeitosa a difficuldade d'encontrar dinheiro para tantos desperdicios as suas res-

mavel cavalheiro d'aquella freguezia.

Sentimos o golpe porque passou aquelle nosso amigo e sua familia, e nós associando-nos á sua dor enviamos-lhes os nossos mais sentidos pesames.

Tambem falleceu em Petropolis, Brazil, o sr. José Joaquim Alves Moreira, natural da freguezia da Gavea, d'este concelho.

Sentindo o seu passamento, enviamos a toda a familia enlutada nosso sentido pesar.

Na quinta feira passada falleceu no hospital da misericordia d'esta villa, Manoel José Rodrigues, das Falagueiras, de Castro Laboreiro, a quem, como dissemos no nosso ultimo numero, fora resolvido não se lhe amputar uma das pernas, attendendo ao estado desesperado em que o mesmo se achava.

Anniversario natalicio

Passa na proxima segunda-feira, 26 do corrente, o anniversario natalicio do nosso estimado patrio e benemerito compatriota, sr. João Pires Teixeira.

Por tal motivo a redacção do Jornal de Melgaço felicita-o muito cordialmente.

Loja Nova

Chamamos a attenção dos nossos leitores para que visitem o acreditado estabelacimento «Loja Nova» á Praça do Commercio, pois acaba de receber um grande sortido de fazendas brancas, calçado e muitos outros artigos cujo preço é convidativo.

Para Lisboa

Afim de fazer parte dos conselhos de guerra, foi chamado a Lisboa, para onde partiu ha dias, o sr. Miguel d'Araujo Cunha, illustrado tenente coronel da Guarda municipal.

Estimamos que em breve regresso ao seio da sua estremecida familia.

O tempo

Tem sido muito irregular o tempo que tom feito n'estes ultimos dias.

Ora chove, ora faz sol, ora frio ora calor, e, caso assim continue por muito tempo, decerto virá a causar bastantes prejuizos á agricultura.

O Domingo Illustrado

Recebemos os n.ºs 6, 7, 8 e 9 d'este excellente semanario que se publica em Lisboa, rua da Atalaya, 183-1.º

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao sr. A. José Rodrigues.

Aos caçadores

Para conhecimento dos nossos estimaveis assignantes do concelho, amadores da caça, publicamos os artigos do regulamento do club dos caçadores de Lisboa, que a camara de Monsão adoptou como fazendo parte das suas posturas, e que tambem agora foi adoptada a mesma postura pela camara de Melgaço. Tanto em Monsão como em Melgaço nenhuma restricção fizeram aquelle regulamento, não se lembrando taes municipios que a nossa provincia do Minho, onde as propriedades estão divididas e subdivididas e não são patrimonio de uma duzia de barões, condes ou Mariannos, como as do Alemtejo, Beira e outras.

O que é certo é que emquanto fizer parte das posturas é lei do concelho; e as penas são graves, e tantas como milho.

Isto de copiar e fazer leis é a coisa mais barata que ha.

E' curioso para Melgaço o tal § unico do art. 15.º. Faz-nos lembrar outro que tal do chamado codigo, por exemplo o art. 38.º

Mas, lá vae: Art. 1.º E' licito a todos, sem distincção de pessoas, dar caça aos animais bravos conformando-se com as disposições da lei e da presente postura.

Art. 2.º Todo aquelle que caçar ou seguir animal ferido em terrenos cultivados abertos durante a epocha em que se achem sementeiras de cereaes, ou de outra qualquer sementeira ou plantação annual e em terrenos vedados por muros e vallados ou sebes, sem licença do seu dono ou de quem as suas vezes fizer incorro na multa de quatro mil reis

Art. 3.º Todo aquelle que caçar ou seguir animal ferido em terrenos que se acham de vinho ou de outras plantas fructíferas vivazes de pequena porte desde o tempo em que as plantas começam a broilhar até á colheita do respectivo fructo, incorre na multa de quatro mil reis.

Art. 4.º E' prohibido caçar nos terrenos abertos plantados de arvores fructíferas de grande porte desde o começo da maturação dos fructos até á sua colheita sob pena de 4.000 reis de multa.

Art. 5.º Todo aquelle que apprehender o animal morto ou ferido pelo caçador e seguido por elle e se recusar entregar-lhe incorre na multa de reis 3.000 alem de indemnisação ao caçador.

Art. 6.º Se o dono d'um predio vedado por muro, vallado ou sebe ou quem suas vezes fizer, se recusar a entregar o animal que cahiu morto d'entro d'esse predio, incorre na multa de 3.000 reis alem de indemnisação que deva ao caçador.

Art. 7.º E' absolutamente prohibido no exercicio da caça o uso de reclames, perdisco de chamada, furdos, laços, fios, ratoeiras ou outras quaesquer especies de armadilhas, sob pena de reis 1.000 de multa.

Art. 8.º Aquelle que caçar de noite por meio de embuscada, esperas, rades, candelas, fios, achosos, abelizes, ou outro artificio semilhante será punido com a multa de 1.000 reis.

Art. 9.º Todo aquelle que no exercicio da caça empregar substancias venenosas, ou corrosivas incorre na multa de 10.000 reis.

Art. 10.º E' absolutamente prohibido destruir, tanto nos predios alheios como nos terrenos em que ha a liberdade de caçar, os ninhos, ovos ou ninharia

terioso, porém no segundo anno já ninguém fallava n'ella. A malicia dos homens é assim, porém ás vezes a critica cança-se d'indagar o que não pôde comprehender. Quando Voronitcheff chegou á sua patria já ninguém fallava de Paradikin, demais o caracter deste homem mysterioso era digno d'elogios, e devia conciliar a estima de todos. O novo proprietario melhorava visivelmente a sorte dos lavradores, o seu governo era suave e paternal; exigia pouco e concedia muito, todos fallavam d'elle com reconhecimento e respeito: Voronitcheff escutava com desgosto similhantes narrações, porque via em cada rasgo d'essa conducta generosa uma critica severa ao seu procedimento.

FOLHETIM

O ESPECTRO

Meia Noite

(Romance fundado n'um facto historico)

Tendo a bondade de passalas pela vista: Talvez ali encontréis o nome da princeza de que eu me não lembro agora.

A velha Dorothea, levantou-se do logar onde estava assentada, e tirando uma chave de dentro de uma caixa grande que estava ali proximo, chamou um dos seus criados a quem disse:

—Leonardo, toma esta chave, abre o armario grande que está

das de qualquer especie de caça, alada, bem como as camas de caça de pelo, sob pena de 10:000 reis de multa.

Art. 11.º São pela presente postura protegidas todas as especies de aves silvestres de pequeno tamanho, uteis a agricultura, taes como alveloas, andorinhas, carrigões, cartuchos, feloras, ferreirinhos, lavadeiras, milharicas, papa-formigas, pintarroxos, pintasilgos, rouxinolos, tintilhões, surdilhões, e as contravenções ao disposto no presente artigo serão punidas, com 25000 reis de multa.

Art. 12.º Neste concelho cessa a liberdade de caçar durante o periodo que decorre de 1 de março a 31 d'agosto inclusiva de cada anno.

Art. 13.º Todo aquelle que transgredir o disposto no artigo antecedente incorrerá na multa de 45000 reis estando munidos da respectiva licença de porte d'arma e na multa de 85000 reis caso não tenha essa licença.

Art. 14.º Durante o tempo defeso é prohibido deixar divagar cães sob pena de 500 reis de multa por cada um, salvo sendo acamados ou ajudados.

Art. 15.º Todo o individuo que for encontrado no tempo defeso, vendendo, comprando, conduzindo ou transportando caça de qualquer especie, ser-lhe-á esta apprehendida e pagará 15000 reis de multa por cada peça.

§ Unico. A caça será apprehendida nas ruas, estradas, caes, estações, mercados, lojas de viveres, casas de comida, hospedarias, fabricas de conservas, ou outros lugares publicos onde for encontrada exposta a venda ou destinada a commercio e será entregue ao hospital ou misericórdia da localidade.

Art. 16.º Os paes, tutores e patrões são responsaveis pelas infracções da presente postura commetidas pelos seus filhos, tutelados ou servos.

Art. 17.º Metado das multas impostas pela presente postura pertencem a participante da infracção.

**O Povo Espozendense**

Conta mais um anno de existencia, este nosso presado collega de Espozende.

As nossas sinceras felicitações.

**Licença**

Ao sr. José Bento Monteiro da Silva, digno chefe da estação telegrapho-postal d'esta villa, foram concedidos 30 dias de licença para tratar da sua saúde.

Para o substituir, acha-se entre nós, o sr. Alípio Augusto de Castro Azevedo, intelligente aspirante auxiliar da estação telegrapho-postal de Vianna.

Na romaria de S. Torquato, em Guimarães, foram consumidas 80 pipas de vinho verde!

Que numerosa deve ser ali a irmandade de S. Martinho!

**Para Santiago**

Afim de assistir ás festas do apostolo Santiago, em Hespanha, partiu ha dias para aquella cidade, o rev. João Rodrigues Torres, estimavel cavalheiro, de Crastos, de Paderné.

**Estimamos**

Consta-nos que tem obtido consideraveis melhoras o nosso estimavel assignante sr. Manoel José Novos do Outeiro, da Portella, de Paderné.

**O Jornal dos Romances**

Temos presente o n.º 14 d'esta interessante e bem redigida publicação illustrada, unica n'este genero em Portugal, que continua sabido regularmente, e que custa a modica quantia de vinte reis por semana.

Este numero, além dos primorosos romances, *Joanninha, a costureira, O Romance d'um Soldado, Os Cavalheiros da Rosa Vermelha, Socção recreativa e Palestra scientifica*, publica a conclusão do sensacional artigo sob a epigrapho *Sciencias occultas* (no mundo dos espiritos).

Este jornal encontra-se a venda em todas as livrarias e kiosques e na sede da empresa do *Jornal dos Romances*, rua de D. Pedro, 178—Porto.

**Exame**

Ha dias fez exame de francez no Lyceu de Vianna do Castello,

ficando plenamente approvada, a menina D. Anna Izabel Pinto Rodrigues, estremeida filha do sr. Manoel Boaventura Rodrigues, actualmente na cidade do Pará, Brazil.

Os nossos parabens.

**Declaração**

A redacção e administração d'este jornal declara e faz publico que se promptifica a publicar, gratuitamente, todos os quaesquer annuncios judiciais, ficando somente os interessados sujeitos ao pagamento do sello dos mesmos annuncios e dos exemplares que tiver de fornecer aos srs. escriptvães.

**Carteira**

Está entre nós, o sr. João Pires Teixeira, nosso estimado compatriota.

—Regressou ao Porto, o sr. Francisco Antonio do Amaral.

—Esteve ha dias em S. Gregorio, o sr. Arthur Augusto Marques, estimavel cavalheiro, de Monsão.

—De visita aos seus, esteve aqui na segunda feira passada, o sr. José Candido Gomes d'Abreu, tendo regressado n'esse mesmo dia a Monsão, onde se acha a noz d'agnas.

—Está em Monsão, a ex.ª sr.ª D. Augusta das Neves Cabral Pinto, presada sogra do sr. dr. José Joaquim da Rocha de Queiroz, digao advogado n'aquella comarca.

—Está entre nós, o sr. João Candido de Gusmão Vasconcellos, nosso presado collega de «O Arcoense».

—Tem estado doente a estimada esposa do sr. José Maria d'Ascensão e Souza, diguo escriptvão de fazenda n'este concelho.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Tambem tem passado incomodada, a ex.ª sr.ª D. Maria de Nazareth Esteves dos Santos Lima e seu estremeido filhinho, a quem desejamos prompto restabelecimento.

—Vimos segunda-feira n'esta villa, o sr. Alexandre Ferreira d'Aragão e sua ex.ª familia, e muitas outras damas e cavalheiros da villa de Monsão, a quem não temos a honra de conhecer.

—Esteve ante-hontem em Monsão, o sr. José Augusto Teixeira, diguo escripturario de fazenda.

**Annuncios**

**ANNUNCIO**

Pelo juizo de direito da comarca de Melgaço, cartorio do 3.º officio, no inventario a que se procede por obito de Maria Luiza Cortes, moradora que foi no lugar de Alcobaca, freguezia de Lamas, correm editos de 30 dias a citar os coherdeiros ausentes em parte incerta do Brazil, Manoel Joaquim Domingues e José Joaquim Domingues para todos os termos do referido inventario até final.

Melgaço, 5 de Julho de 1897.

Verifiquei  
Mendes d'Alcantara

**Editos de 30 dias**

No juizo de Direito d'esta comarca e pelo 2.º officio, correm editos de 30 dias, a citar os interessados Francisco Domingues, ausente em parte incerta d'África, Luiz Domingues, José Domingues e Manoel Domingues, estes ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, filhos de João Domingues e de Rosa Pires, do lugar das Bonças, freguezia de Alvaredo, para fallarem a

todos os termos do inventario de seu avô Manoel Joaquim Domingues, sem prejuizo do andamento do processo.

Melgaço, 7 de julho de 1897.

Verifiquei,  
Mendes d'Alcantara.

O escriptvão,  
Antonio Severo de Freitas

**ARREMATACÃO**

2.ª PRAÇA

Por metade da sua louvação, ou 75250 reis, será arrematado no dia 25 do corrente mez, por 11 horas da manhã, à porta do tribunal Judicial, o usufructo da quarta parte do Campo do Mareco, de pão e vinho, rega e fuma, em Sá, de Paços, penhorado a Luiz Lopes, viuvo, do dito lugar de Sá, na execução movida pela Santa Casa da Misericórdia de Melgaço. São citados os interessados desconhecidos.

Verifiquei

O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara.

O escriptvão,  
Miguel Augusto Ferreira.

**ARREMATACÃO**

No dia 8 do proximo mez d'agosto, por 11 horas da manhã, se arrematarão á porta do tribunal judicial desta comarca, pelo maior preço offerecido, acima do designado, duas terças partes de outra e de metade de uma casa de morada telhada e sobradada, sita no lugar de Crastos, freguezia de Paderné, que pertenceram em legitima aos curatelados Justiniano e José Joaquim da Cunha, filhos dos inventariados Antonio Joaquim da Cunha e Anna Luiza Soares, avaliadas em 10:670 reis. Foram adjudicadas á Fazenda Nacional na acção de curadoria para as haver dos curatelados ausentes. Os interessados desconhecidos são citados para deduzirem seus direitos.

Verifiquei,

O Juiz de Direito,  
Mendes d'Alcantara.

O escriptvão,  
Miguel Augusto Ferreira.

**AGRADECIMENTO**

Manoel Joaquim da Silva Rodrigues e suas irmãs, da freguezia de Christoval, vem por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, agradecer aos srs. rev.ªs ecclesiasticos a fineza que lhes dispensaram assistindo ao funeral de sua sempre chorada mãe Antonia Rodrigues; não podendo deixar de especialisar os relevantes servicos que, por essa occasião, lhes prestou o muito diguo abbade da sua freguezia, sr. Manoel Vicente Pereira.

Outro sim, agradecem penhorados a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanharam a finada até sua ultima morada.

A todos, pois, a sua inolvidavel gratidão.

Christoval, 20 de julho de 1897.

**CONTRA A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente autorizada e privilegiada.

**As Familias, Collegios,**

**Bordadeiras e Modistas**

Nenhuma publicação, nacional ou estrangeira, satisfaz tão cabalmente para o fim a que se destina, como a excelente revista de bordados e modas, A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA, publicação que sabe duas vezes por mez no Porto, e editada na Rua do Calvario, 17.

Cada numero insere variadissima colleção de modelos para toda a especie de toilettes para senhoras e creanças; profusão de desenhos para executar bordados a branco e de côres; moldes cortados em tamanho natural, musicas originaes para piano, secção recreativa e um retracto e biographia de uma dama portugueza, notavel pela sua posição social, conhecimentos litterarios scientificos ou artisticos, etc.,

Vê-se, pois, por esta breve resenha, que nenhuma publicação compete com a BORDADEIRA, que, não obstante a sua superioridade e insignificancia do preço da assignatura, ainda offerece a todos os assignantes de anno, que paguem adiantadamente, um magnifico retracto a oleo GRATIS.

**Preço das assignaturas**

Anno, com direito ao brinde. . . . . 15300 reis  
Semestre, sem direito a brinde. . . . . 700

Os srs. assignantes que desejem o brinde devem fazer acompanhar os seus pedidos de assignaturas de 15300 reis, uma photographia do maior formato possivel e mais 100 reis para despesas do correio.

A «Bordadeira e Moda Portugueza» está já no fim do 3.º anno da sua publicação.  
Pedidos—Empreza da «Bordadeira»—Rua do Calvario, 17—Porto.

**PHARMACIA BARREIRO**  
(PENFOMARIA)

Pos de arroz superior  
Amulhos para applicação dos mesmos.  
Aguas de colonia frías.  
Escovas para a cabeça.  
Cosméticos  
Pos de dentes  
Pinceis para barbeiros.  
Sabão em pó.  
Sobonhes de diferentes qualidades.  
Água Florida  
Tonico Amarello  
Ithum & Quina  
Tinteiros para algarbeira.  
E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

**ATELIER PHOTOGRAPHICO**  
DE  
**SILVA AMORIM**  
16, Rua de S. Sebastião, 18  
VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. **Inalteraveis.**

**Perfeição e nitidez**

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

**RETRATOS HIGNONET A 800 REIS A DUZIA**

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia. *Especialidade em retratos de creança.*  
Grande redução de preços para retratos de costumes do Minho.

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18  
**VIANNA**

N'esta mesma casa encontra-se montada a

**RELOJOARIA MODERNA**

que esteve, na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais deficeis que sejam.

**Rua de S. Sebastião, em frente ao Grande Hotel Europa**  
**VIANNA**

Antonio Augusto d'Araujo & C.<sup>a</sup>

S. GREGORIO—MELGAÇO

COM  
ARMAZEM  
DE

Fazendas, Merceria, Ferragens, Drogas e Miudezas

Algodão em fio, branco e de côr; Babairos; Baetas; Blonde; Bordados; Cache-nez; Camisas; Camisolas; Casemiras; Ceroulas; Chales; Chapeos, de lã e feltro; Chapeos de chuva; Cheviotes; Chitas; Cobertoras; Colchas; Cotins; Entremeios; Escovas; Fitas; Flauellas; Fumos; Galões dourados e pretos; Gravatas; Guardanapos; Lãs; Lenços de algodão, lã e seda; Meias; Merinos; Morins; Oxfores; Pannos crús e branqueados; Pannos pretos; Piugas, Rendas brancas e de côr; Riscados; Sarginha; Setinetas; Setins; Sombrihas; Tafetás de seda; Toalhas de Guimarães; Toalhas turcas; Toucas de lã para creança; Veludinhos; Zephyros; etc. etc.

Arros; Assucar; Azeite; Azeitonas do Donro e Elvas; Bacalhan; Bolacha; Biscoitos; Café; Chá; Farinha de trigo; Massas; Especialidade em Presuntos; etc.

Aço; Arame de espinhos; Arcos de ferro; Barriz; Canecas; Chambadouros; Chumbo em chapa, barra e grão; Copos de vidro; Cordas; Dobradiças; Estanho; Fechaduras; Fechos pedreses; Ferrões de burnir; Folha de flandres; Focinhas; Garrafões; Graxa; Gualdras; Limas; Louça; Machadas; Pannelas de ferro à portugueza e hespanhola; Parafusos; Pomada para limpar metaes; Pregos d'arame; Ditos de ferro; Bastilho; Rede d'arame; Soccas; Sovêlas; Torneiras; Trincos; Trinquetas; Vassouras de piassava; Verguinha, lhama, vergalhão e chapa de ferro; Verramas; Ziuco; etc.

Alvaiade em pó e massa; Anilinas; Brochas; Cal; Campeche; Caparrosa; Cimento; Cola; Enxofre; Gesso crú; Gesso d'estnque; Lixa; Molduras douradas; Oleo; Ouro em folha; Padra bunie; Pinceis; Purpurinas; Secante; Tijolo; Tintas de côres, amarello d'Italia, azul carmin fino, laçra roxa, roxo d'Italia, senopla, terra sene, verde, vermelhão, etc.; Verdete; Verniz Boneca, Chrystal, Copal, Flatting; Vidros, etc.

Alfinetes; Anzões; Bonecas; Bolões; Canetas; Carros de linha branca e de côr; Colchetes; Dedaes; Enveloppes; Espelhos; Fivellas; Ganchos; Grinaldas de flôres; Lapis; Linha para bordar; Dita para marcar; Papel; Pentes; Sabonetes; Sapatos de liga; Torçal de côres; etc.

MACHINAS SINGER — PARA COSTURA—Grandes descontos a prompto pagamento.



RICA

JOAQUIM D'EGAS AFFONSO

CORREDOURA—PRADO

O proprietario d'este magnifico estabelecimento de MERCERIA e FAZENDAS tem á venda, além de muitos outros artigos impossiveis de descrever, os que abaixo menciona e que vende por um preço excessivamente baratos:

Um saldo de  
**RISCADOS**  
a 50 reis cada 0<sup>o</sup>66.

**CASTORINAS**  
a 300 reis o metro.

**CHEVIOTES**  
desde 660 a 15000 reis.

**GRAVATAS**  
a 170 reis

**OXFORD**  
a 80 reis

**FLANELA DE ALGODÃO**  
a 110 reis o metro

**MORINS**  
desde 140 até 160 reis, o mais caro e o melhor no genero

**CAMIZAS**  
a 400 e 450 reis de bom riscado

**CAMISOLAS**  
desde 200 até 420 reis

**CEROULAS**  
desde 200 até 300 reis

**PANNOS CRÚS**  
desde 35 até 110 reis, os melhores.

Além d'estes, tem muitos outros artigos que se não podem mencionar, e porisso chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para um LEILÃO todos os domingos e segundas feiras, de uns sallos que vende muito mais barato do que na Galliza. Corram, acompanhados de «nicles» sonante neste reino, e verão o Joaquim d'Egas Affonso ao lado dos seus amigos e freguezes, fazendo guerra ás reles fazendas hespanholas.

**CASIMIRAS**  
desde 15000 até 25500 reis de excellentes qualidades

**COTINS**  
a 80 reis e muitos preços

**CALÇADO**  
de toda a qualidade para creança, desde 400 até 600 reis.  
Para homem desde 15100 até 15800 reis

**GUARDA-SOES**  
ULTIMA NOVIDADE para homens, senhoras e creanças

**Vassoiras. Ferro.**  
Tintas. Oleos. Vidros

**TELHA E CAL**  
a preços sem competencia

**LOUÇA**  
**Bolacha e doce**  
de diferentes qualidades.

CENTRO D'ASSIGNATURAS

**Branco e Negro**  
Publicação portugueza e-gual ás que com o mesmo titulo se publicam no estrangeiro. Acompanha os acontecimentos mais palpitantes do momento.  
Cada n.º 40 rs.

**Biblioteca Internacional**  
Collecção d'obras primas de toda a litteratura antiga e moderna.  
Estão publicadas:

**Poesias de João de Deus.**  
**Madona do Campo**  
**santo de Fialho d'Almeida.**

**Cartas d'uma religiosa Portugueza.**  
Cada volume 100 rs.

**Na terra dos Vátuas**  
Descripção geral da guerra em Lourenço Marques.—1 vol. 160 rs.

**Santo Antonio**  
Sermão pronunciado por Alves Mendes, no centenario em Lisboa.—1 vol. 300 rs.

**Historia d'Europa**  
Por Emilio Castellar.—Cada fasciculo 50 rs.

**Diccionario Illustrado**  
Fasciculo 50 rs.

**Collecção Economica**  
2 volumes por mez.—1 vol. 100 rs.

Obras de Alves Mendes.  
Obras de Julio Verne.  
Obras de Oliveira Martins.

Acceita assignaturas para todas as publicações nacionaes e estrangeiras. Tem correspondencia com as principaes livrarias de Paris, Madrid, Barcellona, Lisboa, Porto e Coimbra.

CESAR MARQUES  
MONSÃO

VENDER MUITO E GANHAR POUCO  
É O SYSTEMA ADOPTADO NA

LOJA NOVA

DE  
ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO

MELGAÇO

O proprietario d'este acreditado estabelecimento mais uma vez chama a attenção dos seus numerosos freguezes e amigos, para vorem o sortido de generos que recebeu ultimamente, qu e vende por preços baratissimos.

Sortido completo de doce, pão de ló. Bolacha da fabrica da PAMPULHA (Lisboa).

Doce de Pera e Tamará. Massas de diferentes qualidades. Vinhos maduros do acreditado armazem da Estrella.

E todos os generos de merceria. Sortido completo em cotins, pannos crús e riscados, pelos preços já muito conhecidos.

Gazemiras e flanelas azues e pretas, gostos lindissimos e baratos.

Picotilhos desde 500 reis o metro. Guardanapos a 25 reis. Camisolas a 100 reis.

SALDO

Um saldo de calçado da Lisboa. Sapatos que eram a 15800 reis vendem-se a 15200 reis, outros ditos de 15500 reis vendem-se a 15000 reis. Aproveitem a occasião.

Além dos artigos mencionados ha muitos outros impossiveis de mencionar e que tudo se vende mais barato do que na Galliza.

CAFE MELGACENSE

JOSÉ CANDIDO LOPES

Faz publico que tem á venda no seu estabelecimento vinhos ános do Porto e da Companhia Vinicola. Bebidas alcoolicas como:

Chartruese, Kermann, Kummel, Anisados refinados, diferentes cognacs, licores—granilo, ouro, plata e pimenta, genebras, etc., o que tudo se vende por preços excessivamente baratos.

VER PARA CRIER

O "JORNAL DE VIAGENS"

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

A mais economica e mais brilhante publicação illustrada que no seu genero se tem feito em Portugal

Viagens aos paizes desconhecidos  
Lendas e maravilhas dos povos de todo o mundo  
Noticias geographicas  
Descripções e narrativas curiosissimas

PERTO DE 500 ILLUSTRACÕES  
POR VOLUME

PREÇOS E CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Porto, trimestre 800 reis; Lisboa e provincias, 850 rs. Açores e Madeira, semestre, 15800; Ultramar, 25250 reis; Brazil, 125000 reis fracos.

A quem angariar numero de assignaturas superior a 40 terá direito a 15 p. c. sobre a totalidade das assignaturas obtidas.

Toda a correspondencia, tanto de relação como de administração deve ser dirigida ao director gerente—Deofindo de Castro, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica, 80.—Porto.

Editor—MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

14) JUANDA,  
de manda...